



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

RAFAEL BARBOSA DE ALMEIDA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
uma análise da composição

Brasília – DF

2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

RAFAEL BARBOSA DE ALMEIDA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
uma análise da composição**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da Universidade de Brasília,
como requisito para conclusão do curso de
bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a):
Prof. Mestre. Elivânio Geraldo de
Andrade

Linha de pesquisa: Projeto Pedagógico
dos Cursos de Ciências Contábeis

Área: Contabilidade, Comportamento e
Projeto Pedagógico.

Brasília, DF

2018

Especialmente à minha família, corajosa, lutadora, amável, amiga, maravilhosa e a responsável por mais uma vitória de minha vida, sempre me dando muita força e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade;

a toda a minha família, os pilares da minha formação; e

aos professores pelo compartilhamento de novos conhecimentos.

RESUMO

A cada dia, o mercado de trabalho se torna mais exigente com os profissionais contábeis. Além de domínio das atividades contábeis, os contadores precisam lidar com demandas multidisciplinares para melhor desempenhar suas funções. Através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, este trabalho buscou compreender de que forma as disciplinas relativas aos conteúdos de formação básica se integram ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Universidade de Brasília (UnB) e de outras Instituições de Ensino Superior (IES). O trabalho em questão obteve como resultado o conhecimento comparado do PPC de Ciências Contábeis da UnB com o de 29 outras IES para aferição do efetivo atendimento à Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004. Em que pese a uniformização destes currículos, por meio da pesquisa de percepção de acadêmicos da UnB, foi possível identificar as áreas de Métodos Quantitativos e de Economia que poderiam ser aprimoradas com a inclusão de disciplinas obrigatórias relacionadas no PPC da UnB.

Palavras-chave: Contabilidade. Projeto Pedagógico do Curso. Ciências Contábeis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Posição no curso dos discentes

Gráfico 2 – Percentual dos acadêmicos que atuaram ou atuam na área de contabilidade

Gráfico 3 – Proporção dos alunos que considera o Projeto Pedagógico adequado para o mercado de trabalho

Gráfico 4 – Distribuição dos acadêmicos quanto a complementação do currículo do curso

Gráfico 5 – Proporção dos alunos que reforçaria o currículo do curso com as matérias de Microeconomia e Macroeconomia

Gráfico 6 – Distribuição de alunos quanto à área que consideram mais importante na complementação do currículo básico do curso

Gráfico 7 – Dados referentes às disciplinas de Métodos Quantitativos

Gráfico 8 – Dados referentes à área de Estatística

Gráfico 9 – Dados referentes à área de Economia

Gráfico 10 – Dados relativos à área de Matemática

Gráfico 11 – Dados referentes à área do Direito

Gráfico 12 – Dados referentes à área de Administração

Gráfico 13 – Proporção das áreas nos currículos das IES

Gráfico 14 – Proporção das áreas nos currículos da UnB

Gráfico 15 – Comparativo da percepção do aluno da UnB em 2017 e 2018

Gráfico 16 – Resposta à pergunta “Reforçaria o PPC com disciplinas de economia?”.

LISTA DE SIGLAS

IES	-	Instituições de Ensino Superior
FECAP	-	Centro Universitário Álvares Penteado
MACKENZIE	-	Universidade Presbiteriana Mackenzie
PPC	-	Projeto pedagógico do curso
PUCMINAS	-	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUCPR	-	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCSP	-	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UEL	-	Universidade Estadual de Londrina
UEM	-	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	-	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFBA	-	Universidade Federal da Bahia
UFC	-	Universidade Federal do Ceará
UFES	-	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	-	Universidade Federal Fluminense
UFG	-	Universidade Federal do Goiás
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	-	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	-	Universidade Federal do Pará
UFPB	-	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	-	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	-	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	-	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	-	Universidade Federal de Viçosa
UNB	-	Universidade de Brasília
UNINOVE	-	Universidade Nove de Julho
UNIP	-	Universidade Paulista
UNISINOS	-	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	-	Universidade de São Paulo

“Que o contador esteja apto a participar da gestão da entidade, comunicando suas ideias e interagindo com as demais áreas organizacionais, não apenas descobrindo problemas, mas contribuindo para a sua solução” (PIRES *et al*, 2009, p. 157).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Ensino da Contabilidade no Brasil	13
2.1.1 Evolução histórica	14
2.1.2 Legislação	15
2.2 Mercado da Contabilidade	16
2.2.1 Contadores	17
2.2.2 Mercado e ensino	17
2.2.3 Perfil desejado do profissional de Contabilidade.....	17
3 METODOLOGIA.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1 Análise dos questionários.....	21
4.2 Análise dos currículos das IES	27
4.3 Análise temporal da percepção do aluno da UnB.....	35
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	41

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais o profissional das Ciências Contábeis se depara com um mercado dinâmico, no qual a multiplicidade de informações, de natureza econômica, tributária, gerencial, contábil, estatística e outras, exige do profissional um alto grau de conhecimento interdisciplinar.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências de Contábeis é um tema a ser estudado, pois o mercado de trabalho exige novos conhecimentos, os quais devem ser incorporados ou aprimorados nas Instituições de Ensino Superior (IES) que se propõem a formar um profissional desta área.

O estudo comparativo entre o PPC de Ciências Contábeis das IES e a análise da percepção do aluno da Universidade de Brasília (UnB) quanto a este tema vem sendo objeto de pesquisa, merecendo a devida atenção.

Quem tiver acesso a esta pesquisa aprofundará o conhecimento, entendendo a percepção do aluno da UnB quanto ao PPC de Ciências Contábeis, identificando a concentração relativa de disciplinas em áreas conexas à Contabilidade.

Pretende-se identificar a percepção dos alunos da UnB quanto a estas disciplinas, além de se analisar os PPCs de outras instituições de ensino superior comparando-os com a Universidade de Brasília.

A escolha por este tema deve-se à identificação com o assunto proposto, sobretudo quanto ao ensino da Contabilidade no Brasil. Também se engloba nesta justificativa a realidade encontrada por diversos profissionais recém-formados que estão se inserindo no mercado de trabalho.

Há valor deste assunto para a sociedade, pois o curso de Ciências Contábeis se propõe a formar profissionais capacitados para a atuação em diversas áreas, contribuindo para a melhoria da disponibilização de informações contábeis,

financeiras, além de atuação nas áreas de controladoria, auditoria, perícia, contabilidade de pequenas e grandes empresas, contabilidade pública, análise econômico-financeira além de informações não numéricas.

Pretende-se responder à seguinte indagação: como se integram ao Projeto Pedagógico do Curso as disciplinas conexas à contabilidade das Instituições de Ensino Superior? E qual a percepção do aluno da Universidade de Brasília quanto ao Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis?

Por meio de pesquisas bibliográfica e de campo, tem-se como objetivo geral comparar o PPC de Ciências Contábeis da UnB com o de outras IES. Já os objetivos específicos têm o foco de analisar o PPC da UnB, de outras IES e a percepção do acadêmico da UnB.

Nesta INTRODUÇÃO, serão apresentadas a Problemática, os Objetivos Geral e Específicos, além das Justificativas Acadêmica, Organizacional, Pessoal e Social. No REFERENCIAL TEÓRICO, destacar-se-á o Ensino da Contabilidade no Brasil: Evolução histórica e sua Legislação; já o mercado da contabilidade a contadores; o mercado x ensino e o perfil desejado do contábil. Na METODOLOGIA, será relatada a maneira empregada para coletar os dados essenciais para este estudo. Na ANÁLISE DOS DADOS, serão verificadas as análises dos questionários aplicados e os currículos das IES.

Este TCC não seria possível sem o embasamento do desenvolvido pelo graduado em Ciências Contábeis na UnB, Felipe Barbosa da Silva (2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de elevar a compreensão do tema em foco, torna-se vital descrever de que forma se instituiu o ensino e como evoluiu o ensino da contabilidade no Brasil e adicionalmente será descrito o perfil do profissional de contabilidade esperado pelo mercado, fundamentando-se em pesquisadores da área.

2.1 Ensino da Contabilidade no Brasil

O desenvolvimento da contabilidade e o seu ensino estão intimamente ligados com o grau de desenvolvimento de atividades comerciais de um povo em um dado território. Com a transição do período denominado Brasil Colônia para a independência, houve como marco no ensino da contabilidade a chegada da família real portuguesa em 1808.

Este fato contribuiu sobremaneira para ascensão do comércio brasileiro, com a transferência da corte de Portugal para o Brasil e especificamente, de uma das mais relevantes instituições do Império Português: a Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação. Conforme destacam Peleias e Bacci (2004), em 1809, houve dois fatos importantes: a Promulgação do Alvará de 15 de julho, que instituiu oficialmente o ensino de Contabilidade no Brasil, por meio das aulas de comércio, e a apresentação de um sistema de Direito Comercial, concomitantemente aos primeiros estudos sobre Economia Política no Brasil.

Com caráter destacadamente prático, o Rio de Janeiro foi o primeiro estado a ministrar as aulas de comércio seguido por Bahia, Maranhão e Pernambuco nos próximos anos. De acordo com Chaves (2007), estas aulas constituíram as bases do ensino mercantil profissionalizante, fundamentais para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa da contabilidade no Brasil.

2.1.1 Evolução histórica

De acordo com Peleias *et. al* (2007), o comércio com o mercado externo foi o combustível da economia brasileira no Século XIX, quando se observou uma rápida e crescente ampliação, com a incorporação do desenvolvimento técnico.

Em 1846, foi editado o Decreto de 06 de julho, que alicerçou as bases para o futuro curso de Ciências Contábeis do Brasil, estabelecendo o período de dois anos para a conclusão do curso, de forma que para aprovação do estudante seria necessário concluir os exames finais que abordavam as matérias: prática das principais operações, prática de atos comerciais, direito comercial, economia política, geografia e matemática.

Em 1850, foi publicado o Código Comercial Brasileiro, contendo temas de interesse contábil. Em 1860, foi editada a Lei 1.083 em 22 de agosto. Esta lei emergiu para corrigir certos aspectos do Código Comercial, e é considerada por Iudícibus e Ricardino Filho (2002) como “a primeira Lei das Sociedades Anôminas”, contribuindo para o desenvolvimento da profissão e por consequência da necessidade de se aprimorar o ensino.

Em 1861, por meio do Decreto Imperial 2.741, o Instituto Comercial do Rio Janeiro passou a oferecer dois cursos: um preparatório e outro profissionalizante. No ano de 1863, o Decreto 3058, de 11 de março aprimorou o curso, definindo novos estatutos para o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e ampliou a duração para 4 anos.

Com o fim da escravidão e a Proclamação da República, o Brasil vivenciou um período de forte crescimento econômico. De acordo com Marroni, Rodrigues e Panosso (2013), esse crescimento provocou uma grande expansão do ensino comercial entre 1889 e 1931, alavancado pelo aumento na produção e pelo crescimento da urbanização, principalmente na cidade de São Paulo.

Na década de 30, o Brasil assistia a uma transição em sua economia: de um lado o declínio da elite agrária rural: os chamados Senhores do Café; de outro a ascensão da burguesia industrial e o crescimento do proletariado nas cidades. Neste contexto, em 1931, o Decreto 20.158 de 30 de junho regulamentou a profissão de

contador, reorganizando o ensino voltado para o comércio e dividindo-o em dois níveis: geral e superior.

Em 1943, o Decreto 6.141 de 28 de dezembro, estabeleceu os fundamentos da organização e do regime de ensino comercial, subdividindo-os em dois ciclos: sendo um curso comercial básico de formação e o outro uma junção de cinco cursos chamados de curso de comércio técnico, dentre eles o de Contabilidade.

O grande marco do ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil ocorreu em 1945 por meio do Decreto-Lei 7988/1945, que estabeleceu o título de Bacharel para os concluintes do curso, além de registrar matérias como Contabilidade Geral, Contabilidade Bancária e Perícia Contábil. Neste contexto, foi criada em 1946 a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas como um braço da Universidade de São Paulo e o Conselho Federal de Contabilidade.

Estes decretos surgiram em um momento chave da História do Brasil, momento em que os governos de Getúlio Vargas e posteriormente o de Juscelino Kubitschek impuseram o desenvolvimento de diversas forças produtivas, com grande desenvolvimento técnico e administrativo.

2.1.2 Legislação

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis no Brasil evoluiu na medida em que fatores socioeconômicos progrediram. Assim, no período conhecido como Regime Militar, a Lei 5540/68 foi editada e segundo Chaddad e Chaddad (2010, *apud* Germano, 1994) teve "como objetivos principais a reforma no Ensino Superior: a tecnificação do ensino, ou seja, criação de uma mão-de-obra especializada, o capital humano, pronta para a vinda das multinacionais, no âmbito da expansão capitalista americana, bem como, a incorporação naquelas que já estavam instaladas no país".

Alterações no currículo mínimo de Ciências Contábeis surgiram apenas em 1992, com a Resolução CFE 03 de 3 de outubro. Essa resolução teve a preocupação de definir conteúdos mínimos para o exercício profissional competente e ético. As disciplinas foram classificadas em três grandes grupos: Categoria I: conhecimentos de formação geral e de natureza humanística; Categoria II: conhecimentos de

formação profissional e Categoria III: conhecimentos ou atividades de formação complementar. Os conteúdos de Contabilidade concentravam-se nas categorias II e III.

A legislação mais recente embasadora dos cursos de Ciências Contábeis é a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Essa resolução é voltada especificamente para este curso, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para o grau de bacharelado, orientando as Instituições de Ensino Superior a elaborarem o Projeto Pedagógico do Curso e contemplando os itens:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III - sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV - estágio curricular supervisionado; V - atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; VII - regime acadêmico de oferta; VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2018).

O foco deste estudo está direcionado especificamente para o artigo 5º, inciso I, desta resolução, que define os conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

Concluída a análise da legislação, será realizado o estudo do Mercado da Contabilidade a fim de se compreender as questões que o profissional de Contabilidade se depara em seu trabalho.

2.2 Mercado da Contabilidade

É de grande relevância para o acadêmico de Ciências Contábeis o conhecimento do mercado de trabalho no qual ele estará inserido após a conclusão do seu curso.

2.2.1 Contadores

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (BRASIL, 2018), o total de profissionais registrados é de 521.775. Desse número, 66,4% correspondem a profissionais de nível superior e 33,6% técnicos em Contabilidade.

No período de um ano, observou-se uma diminuição do número total de profissionais em 1,13%, ao passo que se aumentou a proporção de profissionais de nível superior, que passou de 65,33% para 66,4%. Mesmo em período de relativa recessão econômica, há uma tendência de crescimento da atuação do bacharel em Ciências Contábeis.

2.2.2 Mercado e ensino

Em virtude do dinamismo da indústria, do comércio e do setor de serviços, a Contabilidade passou diversas transformações no decorrer dos anos, sempre procurando fornecer informações mais precisas e adequadas às exigências do mercado. Neste contexto, o profissional deve ser formado tendo em vista a dinâmica do mercado de trabalho.

De acordo com Pires, Ott e Damacena (2009, p. 157), espera-se cada vez mais "que o contador esteja apto a participar da gestão da entidade, comunicando suas ideias e interagindo com as demais áreas organizacionais, não apenas descobrindo problemas, mas contribuindo para a sua solução."

Neste contexto observa-se a relevância dos conteúdos de formação básica: de contabilidade. Estes estudos, relacionados com outras áreas do conhecimento, contribuem para uma maior participação do profissional de ciências contábeis com equipes multidisciplinares nas organizações.

2.2.3 Perfil desejado do profissional de Contabilidade

O perfil desejado do profissional de Contabilidade pelo mercado de trabalho exerce pressão para atualização dos projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior. O contexto local, o grau de desenvolvimento da economia e o perfil das atividades do comércio em uma região são elementos que exigem diferentes perfis do

contador.

De acordo com pesquisa realizada por Santos *et al* (2011) na região de Curitiba, analisando-se a oferta de vagas constatou-se que 76,77 % são destinadas ao nível auxiliar, 15,35% ao nível de chefia e 7,87% a cargos de gerência. Com relação aos setores de atuação dos profissionais "é possível observar que mais da metade das vagas são de empresas que atuam no setor de serviços, representando 56,69% do total da amostra; o segundo maior setor é o da Indústria com 23,62%, seguido do setor de comércio com 7,87% e de finanças com 0,79 e agrícola com 0,39%".

Em que pese a especificidade dos dados relativos àquela região, percebe-se que há múltiplas diversas exigências para o profissional de Contabilidade

3 METODOLOGIA

Este trabalho buscou como objetivo fazer uma análise dos projetos pedagógicos de 30 Instituições de Ensino Superior, por intermédio do currículo proposto para o curso. Adicionalmente foi aplicado um questionário para obtenção da percepção do aluno da Universidade de Brasília quanto ao projeto pedagógico do curso.

Primeiramente definiu-se o tamanho da amostra das Instituições de Ensino Superior estudada: foram selecionadas as 30 primeiras IES considerando o ranking elaborado pelo sítio eletrônico <https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis>, tendo em conta a qualidade do ensino através de pesquisa realizada pelo Datafolha nos anos de 2015 a 2017 com uma amostra de 2224 professores e pesquisa realizada entre 2015 a 2017 com 5793 profissionais de RH para avaliação do mercado. Das 30 instituições, apenas a UNINOVE não disponibiliza o acesso público ao PPC, o que limitou a amostra inicial para 29 IES.

UFRJ	UERJ
UFMG	UFF
PUCSP	PUCPR
USP	UFG
UFPR	UFRN
UNB	UFES
UFRGS	UNINOVE
UFSC	UNIP
UNISINOS	UFPA
UEM	UEPB
UFBA	UEL
UFPE	UFU
UFC	PUC MINAS
FECAP	UFV
MACKENZIE	UFMT

Quadro 01 - Instituições de Ensino Superior usadas na pesquisa

Fonte: próprio autor após a coleta dos dados

Em seguida foi acessado o site das Instituições de Ensino Superior selecionadas para obtenção do currículo disciplinar de cada uma. Os dados foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel 2016 e tratados de forma a se destacar os conteúdos de formação básicas previstos no art. 5º, I, da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

Posteriormente as disciplinas foram classificadas com base nos conteúdos de formação básica e então realizou-se a contagem para a determinação de quantas disciplinas previstas na legislação compunham a grade curricular dos cursos.

Estes dados foram tratados, obtendo-se a média de disciplinas por curso, o máximo e o mínimo de disciplinas em cada área dos conteúdos de formação básica para a elaboração dos gráficos e tabelas presentes neste trabalho.

Em um segundo momento, foram aplicados questionários para os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília de forma presencial. O critério de seleção foi definido para aceitação somente de alunos do 5º semestre em diante. O questionário foi composto por 7 questões, afim de se compreender a percepção do aluno quanto ao projeto pedagógico do curso e a sua adequação para o mercado de trabalho.

Foram aplicados 123 questionários, porém apenas 95 foram considerados apropriados com base no critério de seleção para a pesquisa. Os demais foram desconsiderados por terem sido respondido por alunos que não cursavam Ciências Contábeis ou por não terem atingido o 5º semestre do curso.

Os dados foram usados para análise e compreensão da percepção dos alunos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise dos questionários

Conforme descrito na metodologia, os questionários foram aplicados em maio de 2018 para 123 discentes do período noturno, contendo 7 perguntas diretas para ter uma percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UnB em relação ao curso.

De acordo com a avaliação dos critérios de eliminação, decidiu-se por aproveitar as respostas de 95 acadêmicos, visto que os demais não cursavam Ciências Contábeis ou ainda não haviam atingido o 5º semestre do curso. Desta forma, a amostra foi composta por 95 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UnB, apresentando a seguinte distribuição com o gráfico 1:

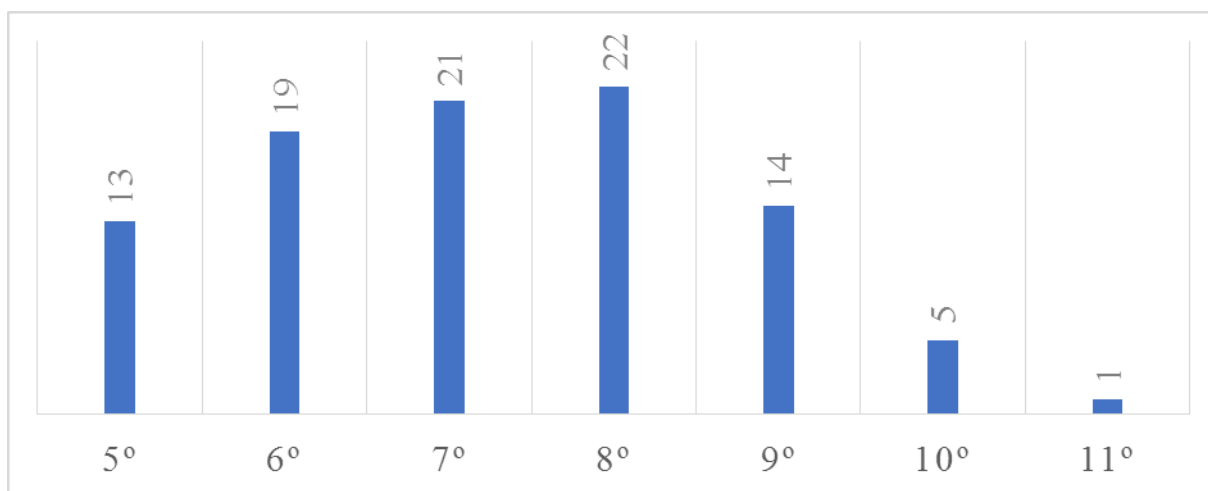


Gráfico 1 - Posição no curso dos discentes

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

O gráfico 1 revela que os alunos respondentes dos questionários se concentravam entre o 6º semestre e o 9º semestre, o que representa 80% da amostra. Estes alunos, conforme definido na metodologia, deverão ter uma capacidade mais apurada de avaliação do projeto pedagógico do curso e a sua adequação para o mercado de trabalho.

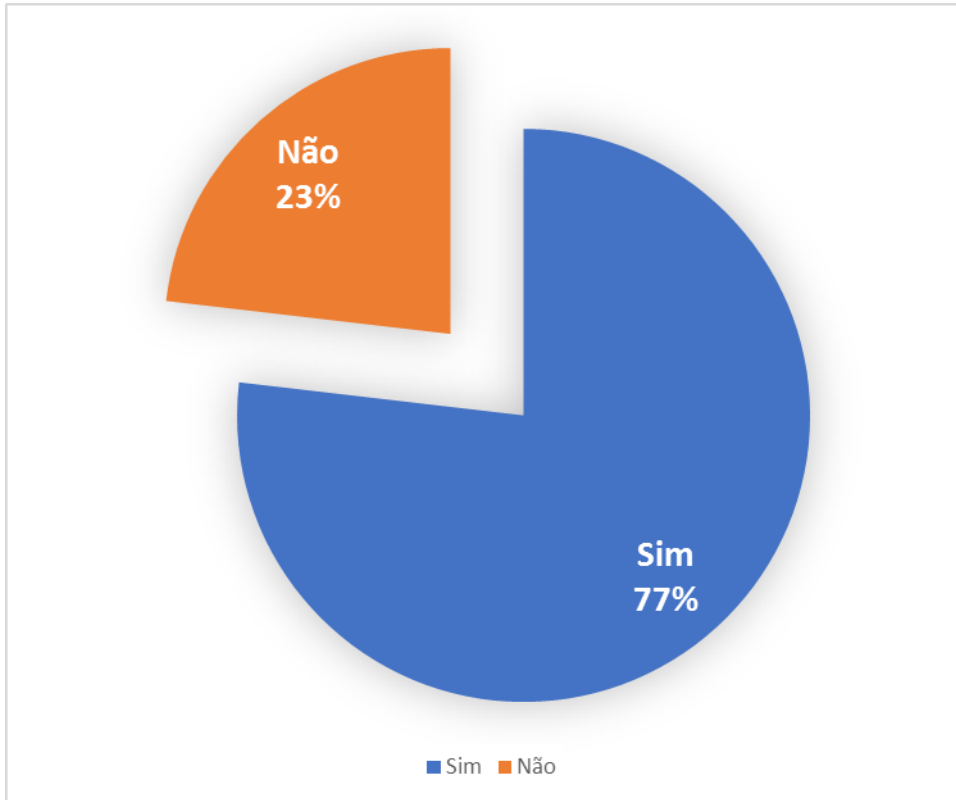


Gráfico 2 - Percentual dos acadêmicos que atuaram ou atuam na área de contabilidade

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Este gráfico foi resultado direto da 3ª pergunta da pesquisa que procurou correlacionar os resultados com um grau maior de percepção do mercado de trabalho para os discentes. Conforme se observa, a maior parte (77%) dos alunos já teve alguma experiência na área, contribuindo para uma melhor avaliação deste aspecto.

A questão número 4 indagou aos discentes se consideravam apropriado o atual projeto pedagógico da UnB para atendimento das demandas do mercado de trabalho de contabilidade, de forma a oferecer as soluções que se espera do contador graduado na UnB. O gráfico 3 demonstra a proporção do resultado.

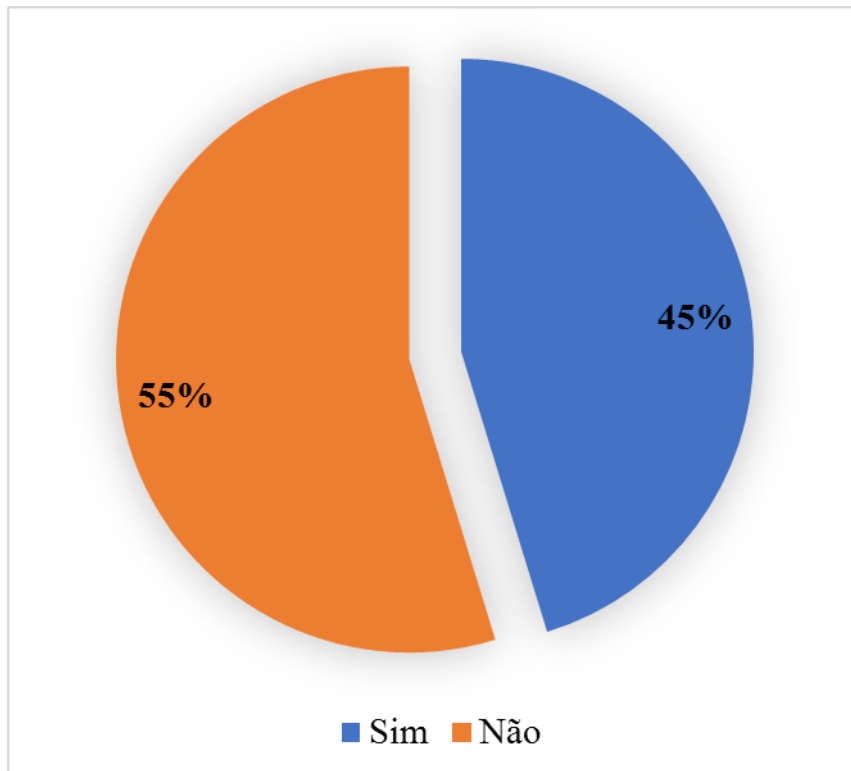


Gráfico 3 – Proporção dos alunos que considera o Projeto Pedagógico adequado para o mercado de trabalho

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

A proporção de alunos que considera o currículo adequado foi de 45% versus 55% de rejeição do atual modelo adotado. Dos que responderam que o Projeto Pedagógico é adequado, aproximadamente 48% já tiveram contato com o mercado de trabalho, versus 52% que ainda não tiveram contato com a área. Desta forma, aqueles que consideraram inadequado o currículo do curso, e já tiveram contato com o mercado de trabalho da contabilidade representaram 73% dos que responderam “Não” para esta pergunta.

Para melhor compreensão da área de concentração de disciplinas optativas que o aluno da UnB escolhe para complementar o currículo básico, foi realizada a pergunta 5 cujos resultados estão apresentados no gráfico abaixo:

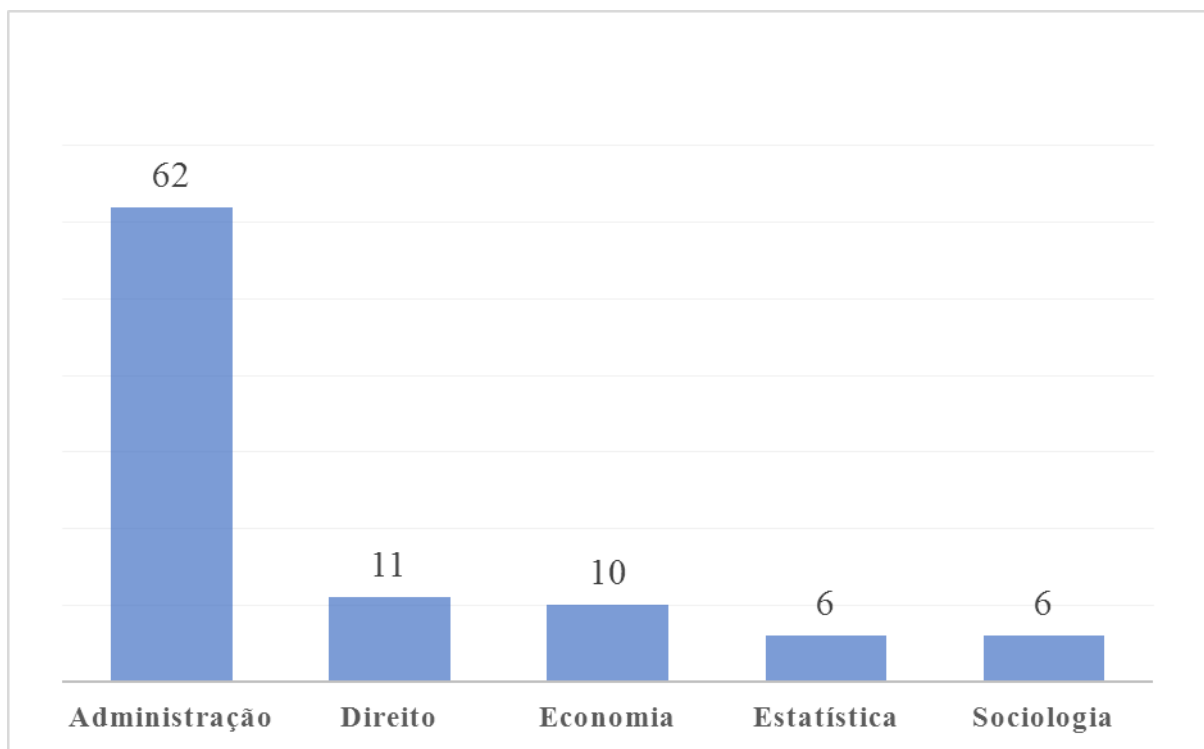


Gráfico 4 – Distribuição dos acadêmicos quanto a complementação do currículo do curso

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

O resultado apresentado no gráfico demonstra que área de Administração é a mais procurada para a complementação do currículo básico dos alunos. Em consulta ao Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Universidade de Brasília, observou-se que muitas disciplinas de administração possuem como pré-requisito primariamente a disciplina Introdução à Administração, que é obrigatória para os alunos de Ciências Contábeis, facilitando o acesso do acadêmico deste curso a estas disciplinas. Comparando-se o alto percentual de 68% dos alunos que procura outras áreas, observa-se uma grande discrepância, o que pode ser explicado pela dificuldade de obtenção de disciplinas de outras áreas, seja por falta de pré-requisitos ou pela

oferta de vagas.

Em seguida foi perguntado aos discentes sobre a possibilidade de inclusão de duas disciplinas da área de Economia no currículo de Ciências Contábeis. O gráfico 5 demonstra os resultados:

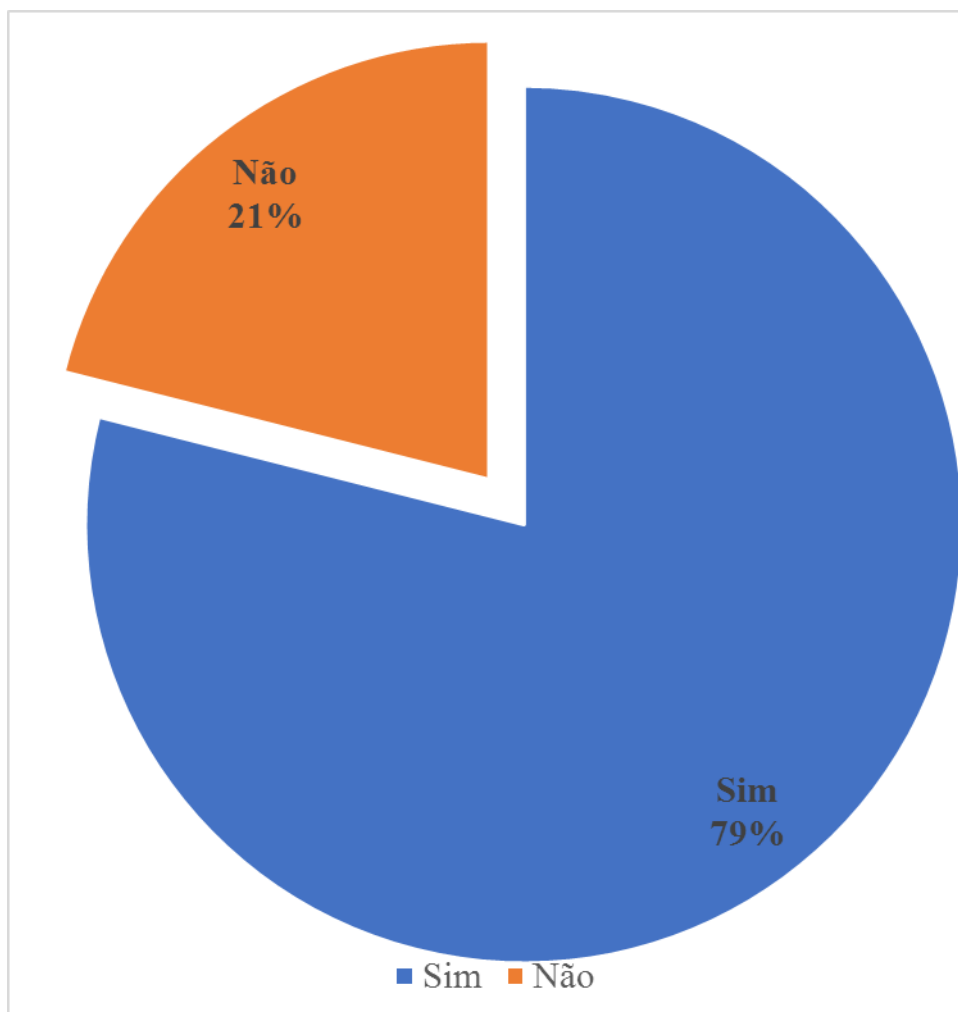


Gráfico 5 – Proporção dos alunos que reforçaria o currículo do curso com as matérias de Microeconomia e Macroeconomia

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Com base no gráfico acima conclui-se que o discente de Ciências Contábeis da UnB considera um reforço no currículo do curso com duas matérias da área de Economia: Microeconomia e Macroeconomia algo positivo. Da amostra total, 79% dos alunos responderam que reforçariam o PPC da UnB com estas disciplinas.

Dos alunos que já tiveram contato com o mercado de trabalho, 64% responderam que reforçariam o currículo do curso com a área de Economia. O que mostra uma percepção de que esta inclusão pode contribuir para as demandas do mercado de trabalho.

Por fim, os alunos foram questionados sobre a área que consideram de maior importância para a complementação do currículo do curso. O gráfico 6 mostra os resultados:

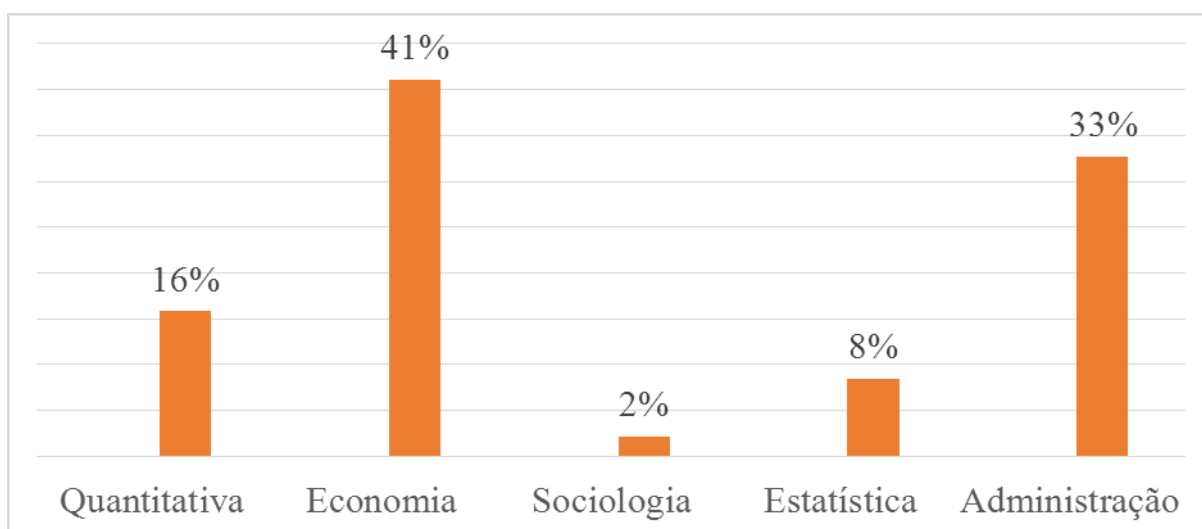


Gráfico 6 – Distribuição de alunos quanto à área que consideram mais importante na complementação do currículo básico do curso

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Com estes dados, notou-se que a mais importante das áreas pesquisadas foi a Economia. Aproximadamente 41% dos alunos afirma ser esta a área de maior importância. Em seguida tem-se a área da administração com 33%, a quantitativa com 16%, estatística representando 8% e sociologia apontada por 2% dos alunos que respondem ao questionário.

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, observa-se que apesar de a maior parte dos alunos considerar a Economia como a área de maior importância, poucos alunos realmente complementam seu currículo com disciplinas relacionadas.

Diante destes dados surge uma pergunta: Por que os alunos de ciências contábeis massivamente cursam disciplinas do departamento de Administração em detrimento ao de Economia? A resposta pode ser a dificuldade de se cumprir com os pré-requisitos de Economia versus a facilidade de acesso às disciplinas da Administração. Esse contraste se reflete na atuação profissional do contador inserido no mercado de trabalho, que muitas vezes poderia se beneficiar de maior conhecimento de contexto econômico.

4.2 Análise dos currículos das IES

A análise dos PPCs das IES será feita por cada área de disciplinas conexas à formação do profissional de Ciências Contábeis.

Primeiramente analisou-se a área de Métodos Quantitativos conforme ilustra o gráfico 7:

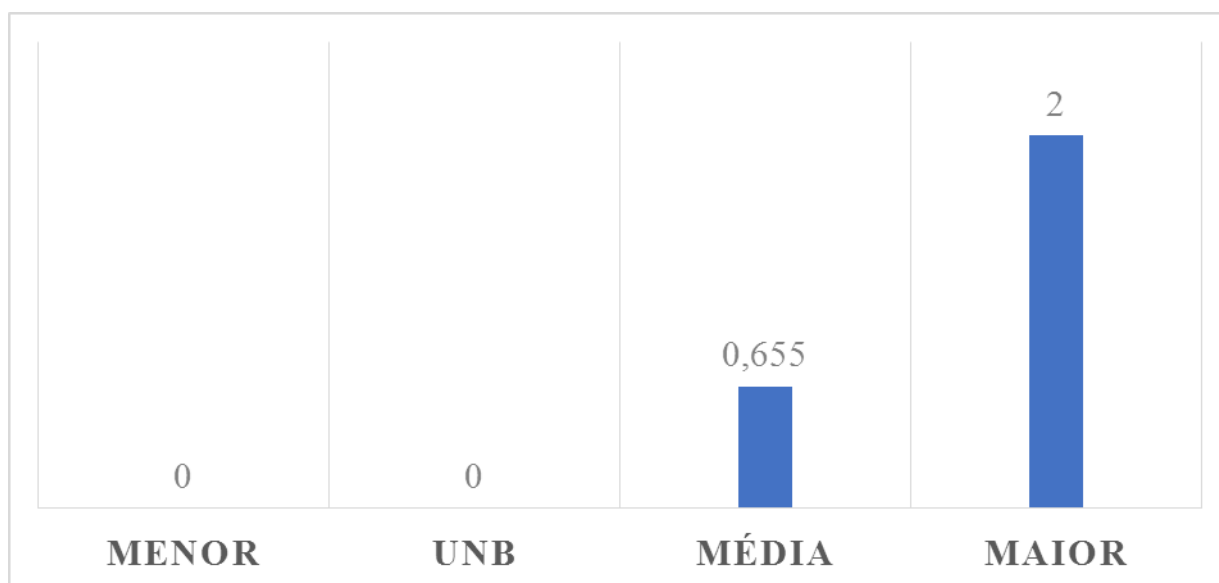


Gráfico 7 – Dados referentes às disciplinas de Métodos Quantitativos

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

A maior parte (55%) das IES adota no mínimo 1 disciplina desta área como demonstra a média obtida de 0,655. Conforme ilustrado no gráfico, a Universidade de Brasília não possui esta área obrigatória no currículo. No entanto, a UnB se

diferencia das outras IES de modo que oferece a possibilidade do aluno cursá-la através de disciplinas optativas.

Das 29 IES pesquisadas, apenas três instituições (UFPE, UFPR e USP) possuem duas disciplinas de Métodos Quantitativos, representando 10,3% do total. Em consulta à ementa das disciplinas no sítio eletrônico da USP, particularmente a Métodos Quantitativos II, constatou-se que há um enfoque no tratamento e análise de Bancos de Dados, através da capacitação dos alunos na utilização de microcomputadores.

A área de Estatística apresentou os seguintes resultados:

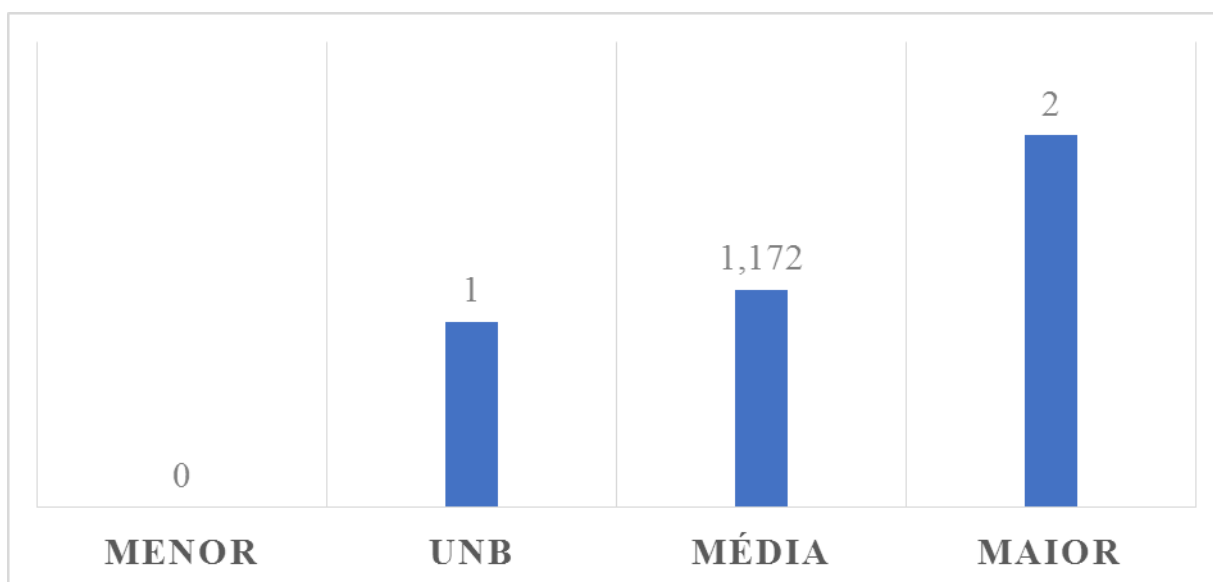


Gráfico 8 – Dados referentes à área de Estatística

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Das 29 IES consultadas, apenas 3 não exigem disciplinas da área de Estatística em seu PPC. Do total, 18 instituições oferecem apenas uma disciplina, assim como a UnB, que oferece a disciplina de Estatística Aplicada e se mantém próxima à média de 1,172. O maior número observado foi de 2 disciplinas, constantes no currículo de 27,5% das IES.

Analisando-se os dados da área de Economia:

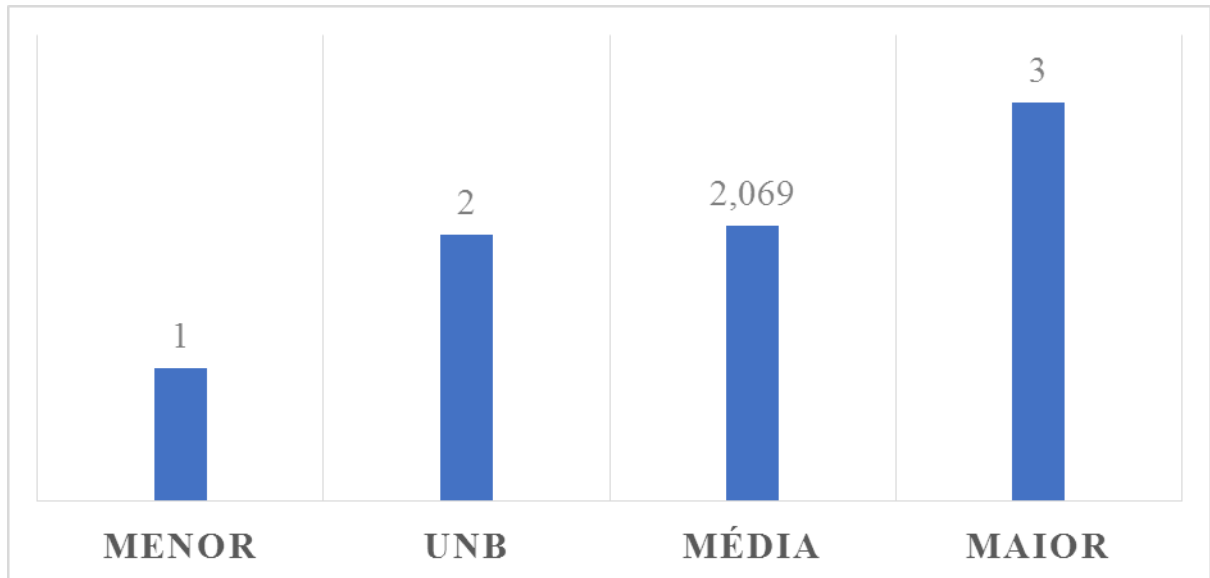


Gráfico 9 – Dados referentes à área de Economia

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

O menor número observado foi de 1 disciplina constante no currículo de 20,6% das IES consultadas. A UnB oferece as disciplinas Introdução à Economia e Contabilidade Nacional como obrigatórias no currículo e está próxima da média das IES de 2,069 disciplinas. Notável o fato de aproximadamente 25% das IES oferecerem 3 disciplinas da área de Economia, sendo que a disciplina “Conjuntura Econômica Brasileira” se mostrou presente em vários PPC, contribuindo para uma visão ampla dos profissionais de Ciências Contábeis do contexto econômico do Brasil.

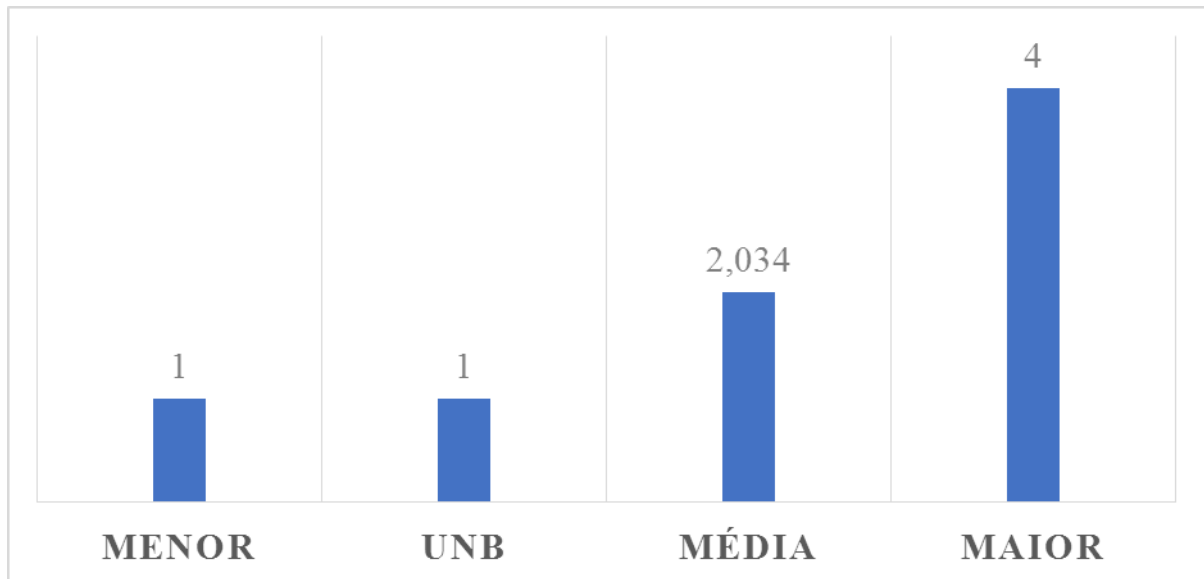


Gráfico 10 – Dados relativos à área de Matemática

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Analisando-se o gráfico das disciplinas referentes à área da matemática, observa-se que a Universidade de Brasília oferece apenas uma disciplina obrigatória, fazendo parte de um conjunto de apenas 13,7% das IES pesquisadas que oferecem uma única disciplina nesta área. A maior parte das IES (58,6%) oferece ao menos duas disciplinas, sendo que a disciplina Matemática Financeira – essencial para melhor entendimento das avaliações de projetos de investimento - se faz presente em 62% das IES consultadas.

Apesar da variação de 1 a 4 disciplinas obrigatórias na área da matemática, apenas a PUC-SP exigiu o número máximo. Das IES pesquisadas, 5 de 29 IES exigem 3 disciplinas obrigatórias de Matemática.

Considerando-se a importância da compreensão das diversas legislações (notavelmente, tributos, folha de pagamento e legislação das sociedades anônimas) para o profissional de ciências contábeis, foram observados os seguintes aspectos na área de Direito:

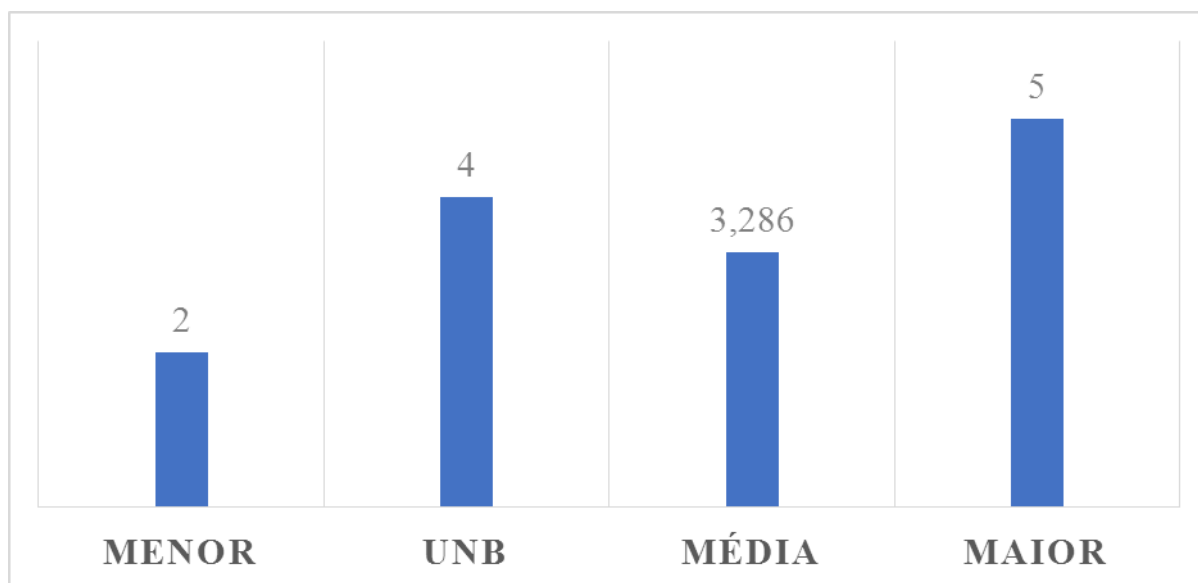


Gráfico 11 – Dados referentes à área do Direito

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Com variação de 2 a 5 disciplinas obrigatórias na área do direito, observou-se a média de 3,276 disciplinas nos PPCs pesquisados. A Universidade de Brasília que contempla as disciplinas de Legislação Social, Legislação Comercial, Legislação Tributária e Instituições de Direito Público e Privado, se encontra acima da média, com 4 disciplinas obrigatórias.

Das IES pesquisadas, apenas a Universidade Federal do Ceará exigiu 5 disciplinas nesta área, destacadamente as matérias de Legislação Previdenciária e Legislação Tributária II compõe e complementam o currículo desta instituição.

Adiante a análise da área de Administração, conforme ilustra o gráfico 12:

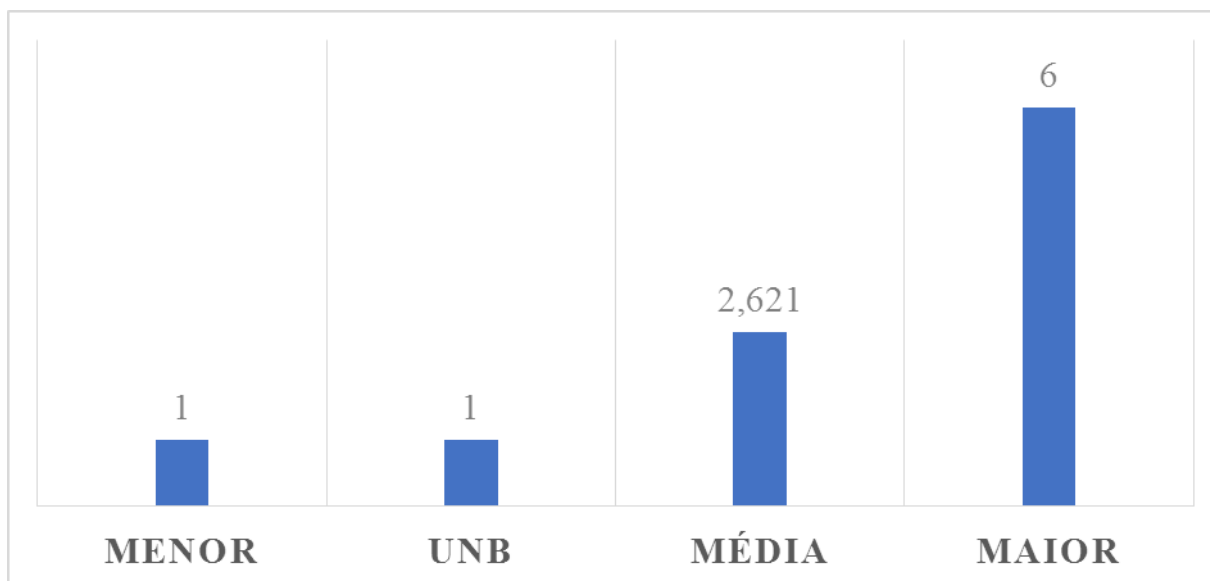


Gráfico 12 – Dados referentes à área de Administração

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

A Universidade de Brasília oferece, juntamente com 17,2% da amostra, apenas 1 disciplina obrigatória da área de Administração. Este número é consideravelmente inferior à média de 2,621. Observa-se ainda que algumas instituições chegam a oferecer até 6 disciplinas nesta área, contribuindo para a visão empreendedora do profissional de Ciências Contábeis.

No entanto, conforme pesquisa realizada com os alunos, neste aspecto, o currículo da UnB é reforçado pelas disciplinas optativas que muitos discentes escolhem do rol das disciplinas optativas.

O gráfico a seguir demonstra a proporção das diversas áreas na composição dos currículos das IES:

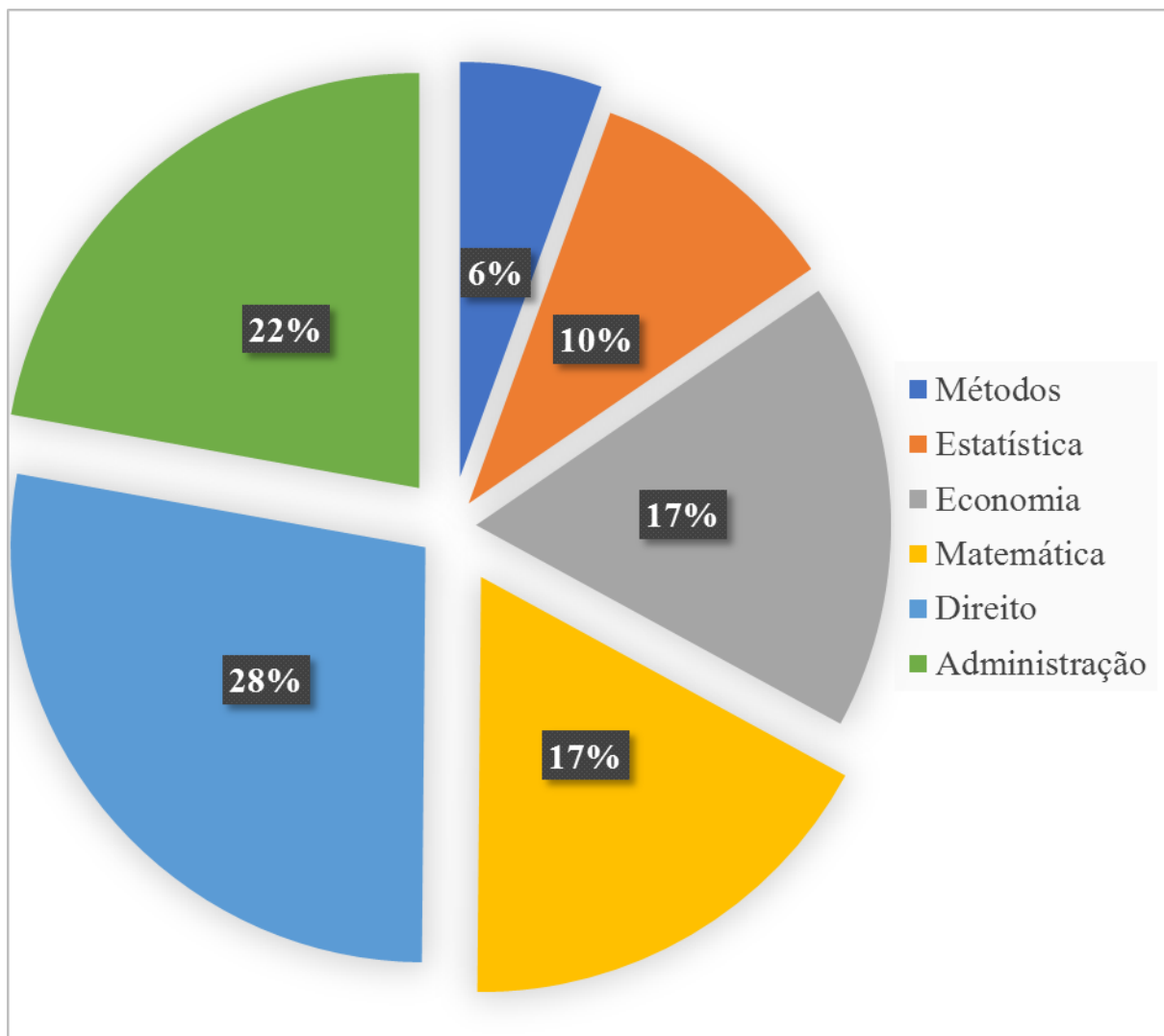


Gráfico 13 – Proporção das áreas nos currículos das IES

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

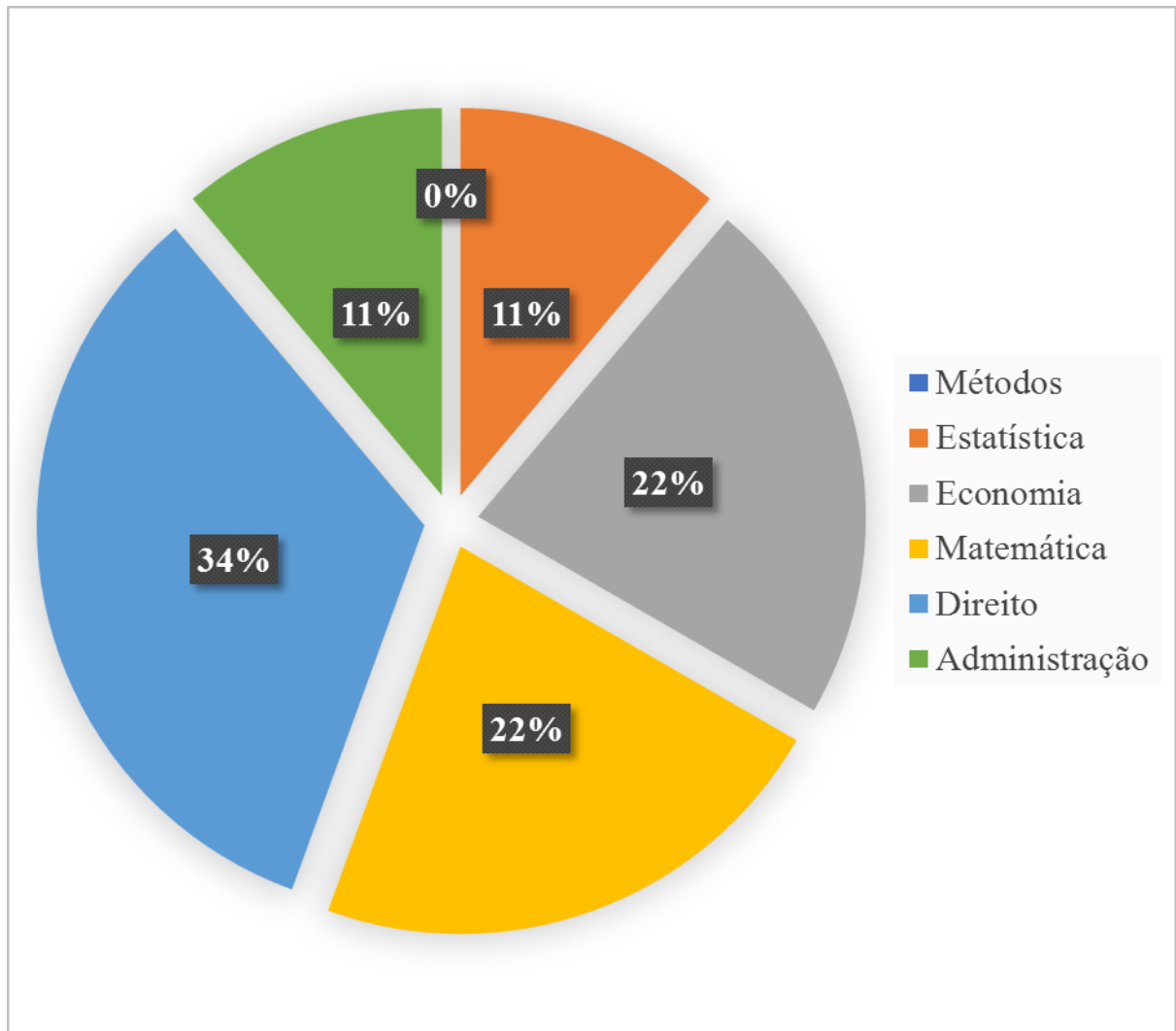


Gráfico 14 – Proporção das áreas no currículo da UnB

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Tomando por base o currículo de disciplinas obrigatórias, percebe-se uma padronização dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. O PPC adotado pela Universidade de Brasília se assemelha a diversas outras IES, com a composição do currículo bastante próxima em termos percentuais. Com a ausência da área de Métodos Quantitativos e apenas uma disciplina obrigatória de Administração, observou-se um aumento dos pesos das outras áreas na formação do discente em comparação com as outras IES.

4.3 Análise temporal da percepção do aluno da UnB

Tendo em vista os dados apresentados por SILVA (2017), elaborou-se o seguinte gráfico comparativo:

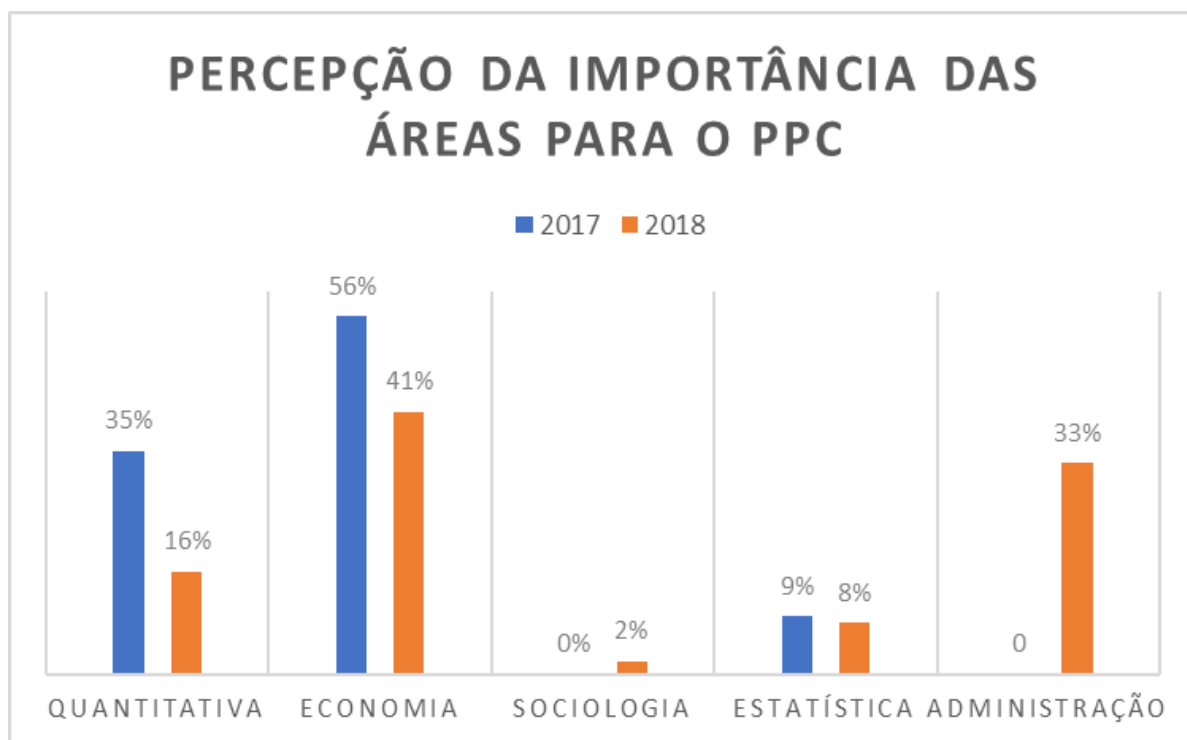


GRÁFICO 15 – Comparativo da percepção do aluno da UnB em 2017 e 2018

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Observou-se que 56% dos alunos em 2017 apontaram a área de Economia como a mais importante para a complementação do Projeto Pedagógico do Curso. Em 2018, de acordo com as respostas dos questionários dos estudantes, 41% aponta a relevância das disciplinas de Economia para o curso de Ciências Contábeis. Relativamente ao questionário aplicado em 2017, não foi apresentada no questionário aplicado uma alternativa que contemplasse a área de Administração, o que pode ter contribuído para maior expressividade das outras áreas.

Com relação ao questionamento se o aluno aprovava a inclusão de disciplinas de Macroeconomia e Microeconomia aplicadas às Ciências Contábeis, o gráfico 16 mostra que:

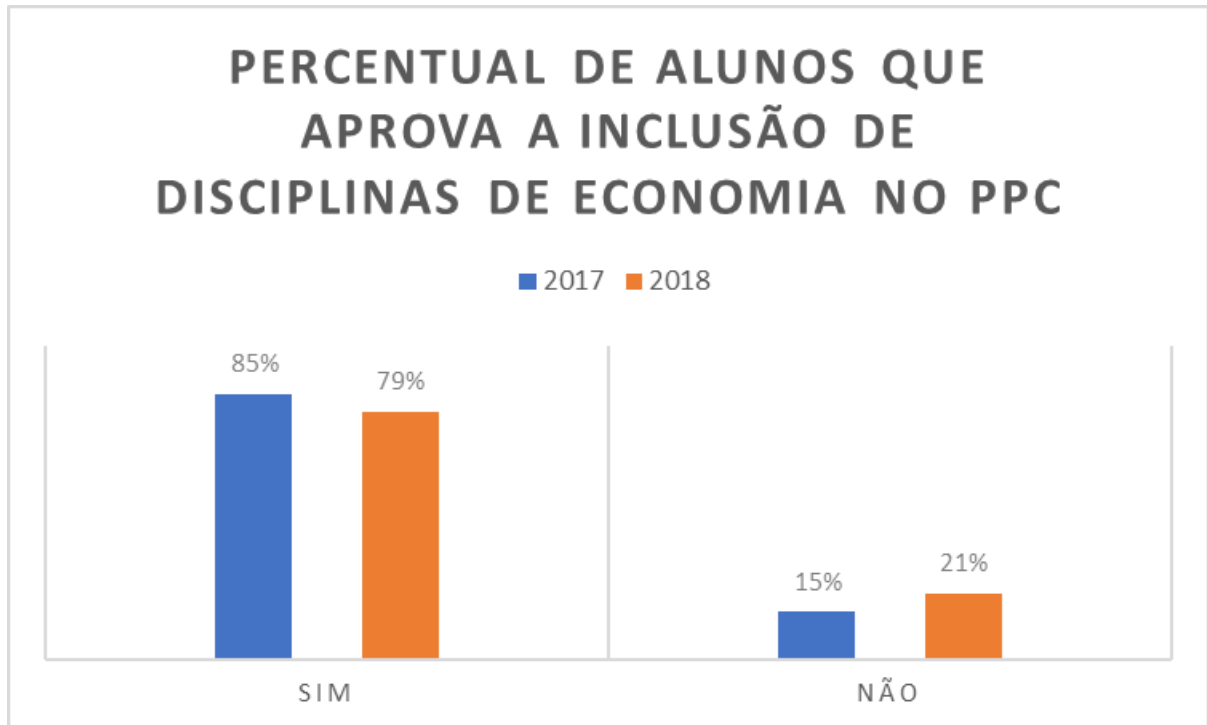


GRÁFICO 16 – Resposta à pergunta “Reforçaria o PPC com disciplinas de economia?”

Fonte: próprio autor após a coleta de dados

Em 2017 85% dos alunos se mostraram favoráveis versus 79% dos alunos em 2018. Considerando-se o tamanho das amostras – 100 alunos em 2017 e 95 alunos em 2018 – admite-se que a variação pode ter ocorrido devido ao tamanho do espaço amostral, ou seja, há uma tendência que a maior parte dos alunos seja favorável à complementação do currículo com estas disciplinas.

5 CONCLUSÃO

A análise da composição dos PPCs das Instituições de Ensino Superior permite concluir que há, de maneira geral, aderência às normas fixadas na resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, no processo de elaboração de seus Projetos Pedagógicos para o curso de Ciências Contábeis. Os conteúdos de formação básica estão incorporados na estrutura curricular das 29 IES pesquisadas. Ademais, a comparação entre as IES e a Universidade de Brasília, assim como a percepção dos alunos desta universidade apontam caminhos para o aprimoramento do Projeto Pedagógico da UnB.

A percepção geral dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UnB é de que o PPC poderia ser alterado para incluir disciplinas da área de Economia.

Recomenda-se a atualização do currículo de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, por meio da inclusão de disciplinas obrigatórias na área de Métodos Quantitativos e na área de Economia.

Sugere-se pesquisas adicionais com profissionais recém-formados pela Universidade de Brasília para melhor compreensão da adequação do Projeto Pedagógico do Curso à realidade do mercado de trabalho.

A continuidade da pesquisa acerca deste tema é relevante para garantir aos profissionais competitividade frente ao crescente dinamismo a que se sujeitam ao ingressar nas diversas áreas da contabilidade.

Entendeu-se com o estudo em foco a responsabilidade que as Instituições de Ensino Superior têm sobre a formação de profissionais qualificados e capacitados para atuar em ambientes multidisciplinares.

Para desenvolver o tema e responder como se integram ao PPC as disciplinas conexas à contabilidade das IES e como é a percepção do aluno da UnB quanto ao PPC, recorreu-se à pesquisa dos Projetos Pedagógicos do Curso, classificando, comparando e contando as disciplinas de conteúdos de formação básica. A percepção

do aluno da UnB foi obtida por meio de pesquisa com questões objetivas, analisando-se o percentual de alunos que já tiveram contato com o mercado.

A comparação do PPC de Ciências Contábeis da UnB com o de outras IES foi esclarecedora na medida em que possibilitou a visualização de como as Instituições definem seus currículos e como poderia ser aprimorado o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto no. 456**, de 6.07.1846. Manda executar o regulamento da aula do comércio da Cidade do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil.

_____. **Decreto no. 2741**, de 9.02.1861. Dá nova organização ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil.

_____. **Decreto no. 3058**, de 11.03.1863. Dá novos estatutos ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil.

_____. **Decreto no. 20158**, de 30.06.1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

_____. **Decreto-lei no. 6141**, de 28.12.1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial.

_____. **Decreto-lei no. 7988**, de 22.09.1945. Dispões sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CFE no. 3, de 3.10.1992**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

_____. **Conselho Federal de Contabilidade e o total de profissionais registrados**. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 05 maio 2018.

CHADDAD, Flávio Roberto; CHADDAD, Marcela Cristina. **A educação no Brasil no contexto da Lei 5540/68**. Revista científica das faculdades integradas de Jaú 1/2010. Brasília: abril, v. 2, n. 3, 2010, p. 9.

CHAVES, C. M. das G. **As aulas do comércio no império luso-brasileiro: o ensino prático profissionalizante**. In: Jornada Setecentista, 7., 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/files/2011/12/As-aulas-de-com%C3%A9rcio-no-Imp%C3%A9rio-luso-brasileiro-C1%C3%A1udia-Maria-das-Gra%C3%A7as-Chaves.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

GERMANO, W. J. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964 -1985)**. Campinas: Editora Cortez, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; RICARDINO FILHO, Álvaro Augusto. **A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 29, p. 7 - 25, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a01>. Acesso em 07 maio 2018.

MARRONI, Carlos Henrique; RODRIGUES, Alice de Fátima; PANOSSO, Alceu. **Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil sob a égide normativa**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307130918002>. ISSN 1517-9087. Acesso em: 11 maio 2018.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP - Volume 5** n. 3, p. 39-54, jul/ago/set 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; RUSSO, Amanda Chiroto. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**. Universidade de São Paulo, São Paulo, vol. 18, pp. 19-32, junho, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=257119526003>. Acesso em: 11 maio 2018.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos. O perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, nº 16, p137-152, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76222308007>. ISSN 1807-1821. Acesso em: 12 maio 2018.

SILVA, Felipe Barbosa da. **O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis: uma comparação entre a Universidade de Brasília e outras Instituições de Ensino Superior**. 40 folhas. Graduação. Ciências Contábeis. Universidade de Brasília. 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Este questionário faz parte da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Rafael Barbosa de Almeida, graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília. Sua intenção é compreender a percepção dos discentes de Ciências Contábeis quanto ao Projeto Pedagógico do Curso.

Sua colaboração é essencial para realização e conclusão do trabalho. Sua identificação não é necessária e todos os dados serão tratados de forma sigilosa.

1. Acadêmico de contabilidade
☐ Sim
☐ Não

2. Em que semestre está no curso? ____

3. Exerce ou exerceu atividade profissional relacionada às ciências contábeis?
☐ Sim
☐ Não

4. Considera que o currículo atual do curso é adequado para atender às demandas do mercado de trabalho?
☐ Sim
☐ Não

5. Tendo em vista a lista de possíveis disciplinas optativas do curso, em qual das áreas abaixo se concentraram as suas disciplinas cursadas como optativas?
☐ Administração
☐ Direito

- ☐ Economia
 - ☐ Estatística
 - ☐ Sociologia
6. O projeto pedagógico atualmente está sendo reformulado para atender às exigências da resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Diante disto, você reforçaria o curso com disciplinas de macroeconomia e microeconomia aplicadas à Contabilidade, para capacitar a atuação do contador na área de controladoria, a fim de entender os impactos na atividade econômico-financeira nas organizações?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
7. Dentre as cinco áreas abaixo, quais você considera mais importante para sua formação e atuação profissional?
- ☐ Disciplinas da área quantitativa
 - ☐ Disciplinas da área de economia
 - ☐ Disciplinas da área de sociologia
 - ☐ Disciplinas da área de estatística
 - ☐ Disciplinas da área de administração